

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Situação da Laranja	1
Tamanho de Rebanho e Índice de Postura ..	5
Preços no Interior	10
Mercados e Preços :	
Café	11
Algodão	17
Cereais	20
Situação da Lavoura	23
Situação da Pecuaria	28
Situação da Avicultura	30
Índice Bibliográfico.....	32
Exportação e Importação Pelo Pôrto de Santos	34/36

A N O IV
Nº 10
OUTUBRO de 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Politica da Produção Agrícola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N.Camargo
Engº Agrº Ismar F.Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S.Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Ettori (Chefe)
Engº Agrº F.S.Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini
SECRETARIA DA AGRICULTURA
do
Est.de S. Paulo

A SITUAÇÃO DA LARANJA

A citricultura paulista vem acusando um impulso bastante grande, nos últimos anos. Como já foi apontado em comentário anterior neste boletim(1) depois de ter, na década de 30, mais de oito milhões de pés plantados e uma produção superior a dez milhões de caixas, a nossa citricultura sofreu dois grandes golpes. Em primeiro lugar, a paralização quase total de nossas exportações, então volumosas, devido à II guerra mundial, e logo depois o severo ataque de "tristeza" que dizimou grande parte dos nossos pomares, a ponto de termos em 1950 apenas 2,3 milhões de pés. A partir desse ano, verificou-se um contínuo desenvolvimento, com a plantação de novos pomares devido ao incentivo dos bons preços alcançados pelos produtores, fato aliás que se dá até na presente safra. No quadro I pode-se observar os dados referente ao número de pés, produção e preços pagos aos produtores nos últimos anos.

Quadro I

A LARANJA NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANOS	Número Mil pés	Produção Mil Cxs. (42kg)	P.Médio	Valor da Produção Cr\$1 000	Exportação P/Santos Cxs.40kg.
			Recebido P/lavradores Cr.p/ccxs.		
1945	5 400	5 828	132 962
1946	4 500	4 421	514 933
1947	4 500	4 060	495 592
1948	2 900	3 669	14,00	51 366	370 486
1949	2 498	2 606	16,00	41 696	316 073
1950	2 259	3 457	21,90	75 708	317 390
1951	3 443	2 865	29,00	83 085	182 273
1952	2 925	2 463	46,50	114 529	103 920
1953	4 392	3 921	48,30	189 384	120 550
1954	5 473	4 967	52,00(*)	258 284	175 150(2)

(*)Dados preliminares

(2) Até 30 de setembro

Fonte: - Div. Economia Rural (S. Previsão de Safras, S. Mercados e Preços, Sec. Fiscalização e Classificação de Frutas).

Nota: - (1) Ver "Agricultura em São Paulo", Ano I nº 4, julho 1951.

Por esses elementos, verifica-se que em 1954, já com 5,5 milhões de pés, consegue-se uma produção de quase 5 milhões de caixas, ou seja o dobro da produção de 2 anos antes.

Esse aumento de produção está sendo até agora absorvido pelo mercado interno que, segundo opiniões de elementos do comércio desse produto, ainda pode ser bastante desenvolvido. As exportações continuam em ritmo pequeno, conforme se vê no quadro I, embora tenha aumentado em 70 mil caixas nos últimos dois anos. A grande maioria desses embarques destinam-se à Inglaterra, que é o nosso mais constante mercado. No entanto, a colocação da nossa laranja nesse mercado continua encontrando o principal obstáculo nos preços de venda desse nosso produto.

Apesar das constantes mudanças que desde 1953 vêm ocorrendo com o câmbio de exportação, ainda não nos é possível ofertar nossa laranja a preços competitivos na Inglaterra. O grosso de nossas exportações chega à Inglaterra no verão, uma época em que a procura de frutas cítricas é menor, mas que, por outro lado, é quando não existe grandes competidores no mercado, o que se pode constatar pelos dados do quadro II

Quadro II
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LARANJAS
1 000 ton.

	1 9 5 2				1 9 5 3			
	jan/mar	abr/jun	jul/set	out/dez	jan/mar	abr/jun	jul/set	out/dez
PAIZES EXPORTADORES								
Espanha	352	172	1	254	467	268	2	247
EE.UU.	59	108	78	47	78	133	100	56
Israel	89	25	-	22	131	25	5	25
Algeria	122	33	1	65	95	7	0	69
Italia	101	46	0	45	104	14	-	40
União S.Africana	0	37	66	14	0	49	86	24
Marrocos	44	30	0	37	63	41	3	39
Brasil	-	3	16	7	2	4	13	6
Libano	17	7	-	7	12	2	-	...
TOTAL MUNDIAL	820	480	170	510	980	580	210	530
PAIZES IMPORTADORES								
França	285	146	10	111	264	151	15	121
Inglaterra	117	68	41	82	170	96	66	94
Alemanha Ocidental	123	87	10	80	183	128	41	70
Canadá	48	48	40	53	51	57	47	59
Belgica-Luxemburg	42	26	13	26	44	30	14	25
Holanda	37	26	6	8	39	33	11	10
Suecia	36	25	11	17	40	26	10	16
TOTAL MUNDIAL	800	510	150	460	930	600	240	480

Fonte:- FAO

Nota:- Os totais mundiais representam segundo a fonte, 96% das exportações totais e 92% importações totais.

Por aí se vê que dos três grandes mercados importadores—França Inglaterra e Alemanha Ocidental—, a Inglaterra é a que menos diminui suas compras no trimestre de julho a setembro. No mesmo quadro pode-se constatar também que nesse período só existem exportações volumosas de três países, Estados Unidos, União Sul Africana e Brasil, sendo que grande parte das exportações americanas se dirige ao Canadá que importa bastante nessa época. Dêsse modo, a laranja brasileira tem como maiores competidores o produto sul africano e o dos Estados Unidos que nessa ocasião exporta frutas originárias da Califórnia. Esses nossos os maiores competidores gozam de uma série de vantagens de que não dispomos e que diminuem sensivelmente nosso poder de competição.

Assim, os exportadores da África do Sul têm a seu favor um frete baixo e livre entrada na Inglaterra sem o pagamento de direitos alfandegários. Só com relação ao frete, podemos acrescentar que o nosso é 82% mais caro e por uma viagem que leva 2 dias menos. Os exportadores americanos da Califórnia, embora paguem um frete mais elevado que o nosso, recebem um subsídio de exportação, que os deixa quase em igualdade de condições com os da União Sul Africana. Se não vejamos:

1) Laranjas da União Sul Africana

Frete	5 sh. 9 d. por caixa
Direitos alfandegários ...	-
Outras despesas.....	4 sh. 6 d. "
Total	10 sh. 3 d. por caixa

2) Laranjas da Califórnia (E.E.UU.)

Frete.....	13 sh. 6 d. por caixa
Direitos alfandegários....	3 sh.
Outras despesas	4 sh. 6 d. "
Total	21 sh.
Menos subsídio	10 sh.
Total líquido	11 sh. por caixa

3) Laranjas do Brasil

Frete	10 sh. 6 d. por caixa
Direitos alfandegários....	2 sh. 4 d. "
Outras despesas	4 sh. 6 d. "
Total	17 sh. 4 d. "

Vê-se pela demonstração acima (1) que a diferença entre os preços para a laranja posta em Londres e os recebidos

Nota:— (1)— Esses cálculos foram baseados em informações obtidas em firmas exportadoras e em estudos publicados pelo Bureau of Agricultural Economics (U.S.D.A.) e pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil na Grã-Bretanha.

pelos exportadores é, no caso do produto sul africano de 10 shillings e 3 pences por caixa; nos da California, de 11 shillings; e no da laranja brasileira, de 17 shillings e 4 pence. Essa diferença torna-se mais flagrante quando fazemos êsses cálculos partindo de um provável preço em Londres, de 40 shillings por caixa; e teríamos, então, que os exportadores receberiam líquido (laranja pôsto no navio), os seguintes totais: os da Africa do Sul, 29 shillings e 9 pences por caixa; os da California, 29 shillings; e os do Brasil, 22 shillings e 8 pences por caixa. No caso do Brasil, essa quantia em libras corresponde a cerca de Cr\$ 110,00 por caixa, adotando-se um câmbio médio de Cr\$ 35,00 por dólar. Salienda-se que a diferença a mais, que o exportador sul africano consegue, representar aproximadamente 1 dólar por caixa, o que corresponderia a mais Cr\$ 35,00 por caixa permitindo ao exportador brasileiro, se fosse o caso, receber Cr\$ 145,00 por caixa, pôsto a bordo, o que podemos considerar como um bom preço. O que se consegue atualmente com as exportações, atrás citado, não é, segundo membros do comércio exportador, um preço vantajoso, tendo-se em vista os altos preços internos e os preços também remuneradores que estão sendo pagos aos lavradores.

É preciso acrescentar que, embora constituindo a exportação uma parcela pequena da laranja produzida no Estado de São Paulo, é bastante interessante que se procure manter essa exportação, mesmo porque, as laranjas preferidas pelo mercado externo são justamente as que têm pouca aceitação em nosso mercado, isto é, são as laranjas de tamanho menor e mais ácidas.

Dêsse modo, à exportação seria um complemento indispensável à completa normalização do comércio dêsse produto.

* * *

 RELAÇÃO ENTRE O TAMANHO DOS REBANHOS E O
 ÍNDICE DE POSTURA

Um dos aspectos da exploração avícola que vem preocupando os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos se refere à possível relação entre o índice de postura e o tamanho do rebanho de aves, por granja. Acreditam aqueles técnicos que o tamanho do rebanho avícola exerce influência no índice de postura.

O fato é que a melhoria observada na postura vem se acentuando a partir de 1929 e, conforme assinala o boletim do Bureau de Economia Rural (The Poultry and Egg Situation, março de 1949) entre 1929 e 1948, o índice médio de postura passou de 94 para 129 ovos anuais por poedeira, ou seja, um aumento de 37%, tendo sido observado que, entre 1944 e 1948, o índice de postura cresceu tanto no período de 15 anos (1929-1944). Mas, o progresso foi ainda, mais notável em 1952, em que índice de postura atingiu a 145 ovos anuais.

Em resumo, a evolução foi a seguinte:

Quadro I

Quantidade de ovos anuais por poedeira

1929	-	94
1944	-	111,8
1948	-	129,0
1952	-	145,0

Nota: Estes números se referem ao número de ovos produzidos durante o ano dividido pelo número de frangos e galinhas existentes em 1º de janeiro.

Conforme se verifica no quadro acima, o índice de postura aumentou progressivamente, tendo sido pesquisados pelos técnicos americanos os fatores que poderiam ter influído para esta evolução tão notável (de 1929 a 1952, o aumento de ovos por poedeira foi de 61 ovos per capita, ou seja, 64,9%.)

As conclusões a que chegaram foram de que grande parte do aumento do índice de postura se deve ao progresso constatado na seleção e nas práticas de criação. Entretanto um dos fatores que também exerceu grande influência foi a mudança para

o estabelecimento de maiores rebanhos, por granja, (naturalmente até certo limite), pois, admitem aquêles técnicos que os possuidores de grandes rebanhos estão mais aptos a aplicar os mais recentes melhoramentos técnicos, e, como consequência, a produção tem sido maior naquelas granjas, do que entre os possuidores de rebanhos menores. Conforme se depreende do que foi escrito, ambos estão intimamente relacionados (o tamanho dos rebanhos - por granja - e a aplicação das melhores práticas técnicas), verificando-se que nos rebanhos maiores o índice de postura é sensivelmente maior do que nos menores rebanhos de poedeiras.

Assim sendo, de acôrdo ainda com o referido boletim, a produção por poedeira foi mais elevada nos rebanhos de mais de 400 aves, que também aumentaram de 1929 a 1944, pois constituindo os mesmos 13,3% do rebanho avícola americano em 1929, passaram a constituir 20,7%, em 1944, com a seguinte produção:

Quadro II

Quantidade de ovos produzidos anualmente por poedeiras

	Até 50 (poedeiras)	55-99	100-199	200-399	Acima de 400
1929.. . . .	90.7	90.2	88.4	92.5	117.9
1939.....	88.2	92.4	99.9	108.2	141.8
1944.. . . .	97.3	101.2	110.1	113.7	129.6

Conforme foi observado linhas atrás, aquêles fatores que contribuíram para o aumento do índice de postura, devem estar relacionados, pois é claro que o puro e simples aumento de tamanho não produz melhores resultados se não fôr acompanhado por um melhoramento nas práticas de criação. Assim, explica-se porque o índice de postura, em rebanhos de mais de 400 aves entre 1939-44 - declinou, apesar de ter aumentado a porcentagem daquêles rebanhos de (13.3% para 20.7%). Atribuem os técnicos do Departamento de Agricultura êste declínio à entrada de novos produtores nesta classe e que não adotaram as normas técnicas recomendadas pelos possuidores de rebanhos daquêle tamanho, trazendo, em consequência, o decréscimo constatado.

Tais variações do padrão médio provavelmente refletem diferenças na importância do rebanho avícola e no tipo de cuidados que recebem. É evidente que os resultados em termos de ovos por ave nos rebanhos de "fundo de quintal" ou outros peque

nos rebanhos que recebem grande atenção por parte de membros de família, podem ser tão bons como nos rebanhos comerciais. Entretanto, de maneira geral, a produção por ave tem aumentado com o tamanho do rebanho por granja, tornando-se um fator importante (de acordo com os técnicos americanos) para explicar o crescente índice de postura a partir de 1929, pois, além de várias outras razões de caráter econômico, não podem utilizar tão eficientemente o trabalho e dispensar cuidados especializados relativos à alimentação, controle de doenças e orientação que são justificados para rebanhos maiores.

Por estas razões, recomenda-se nos Estados Unidos, que os fazendeiros tenham somente um pequeno rebanho de poedeiras para proverem as suas necessidades de aves e ovos ou então terem um rebanho de, pelo menos, 400 a 500 poedeiras que possam ser lucrativamente orientadas numa base comercial.

Em São Paulo

Infelizmente, faltam entre nós, dados que possam ser comparados com os índices americanos, para um espaço de tempo relativamente longo. Entretanto, de acordo com trabalhos realizados numa das maiores Cooperativas de São Paulo (representando parcela ponderável da produção avícola do Estado), observamos que o desenvolvimento verificado a partir de 1951 foi o seguinte: (ver quadro III).

Dividindo-se a quantidade de ovos pelo número de galinhas de cada uma das classes obtivemos o seguinte resultado:

Quadro IV

Quantidade de ovos por galinha

<u>Classes</u>	<u>1 951</u>	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>
50 - 250	92	103	98
251 - 500	121	133	124
501 - 750	148	147	152
751 - 1 000	152	150	159
1 001 - 1 250	155	159	151
1 251 - 1 500	163	154	144
1 500 - 1 750	155	156	162
1 751 - 2 000	152	179	162
2 001 - 2 500	152	160	168
2 501 - 3 000	94	141	171
+ 3 000 -	150	169	146

QUADRO III

<u>Classes</u>	<u>1 951</u>		<u>Produção de ovos</u>
	<u>Granjas</u>	<u>Galinhas</u>	<u>dúzia</u>
50 - 250	105	16 380	125 668
251 - 500	180	66 761	676 211
501 - 750	130	81 102	1 002 459
751 -1000	84	72 740	921 697
1001 -1250	48	53 556	693 684
1251 -1500	24	32 362	441 246
1501 -1750	13	20 804	269 732
1751 -2000	11	20 686	261 411
2001 -2500	14	31 098	395 272
2501 -3000	3	8 426	65 784
+ -3000	5	18 886	237 036
T o t a l	617	422 801	5 090 305

<u>1 952</u>			
50 - 250	80	12 513	107 655
251 - 500	159	61 592	681 163
501 - 750	139	85 514	1 050 434
751 -1000	93	82 008	1 023 295
1001 -1250	51	56 584	750 011
1251 -1500	36	49 417	633 258
1501 -1750	33	53 333	692 138
1751 -2000	10	18 593	278 205
2001 -2500	11	24 533	327 212
2501 -3000	8	21 554	253 339
+ -3000	7	28 454	372 016
T o t a l	627	492 103	6 168 729

<u>1 953</u>			
50 - 250	74	12 165	98 880
251 - 500	151	57 840	596 852
501 - 750	151	94 127	1 192 364
751 -1000	114	98 622	1 304 298
1001 -1250	66	73 167	919 134
1251 -1500	47	64 632	778 770
1501 -1750	22	35 200	476 120
1751 -2000	19	35 994	485 600
2001 -2500	155	32 186	451 560
2501 -3000	9	24 302	345 839
+ -3000	10	38 080	464 518
T o t a l	678	566 315	7 113 939

Observa-se, assim, que embora se trate de um período dos mais reduzidos, o índice de postura é sensivelmente mais elevado nas classes acima de 500 aves, levando-nos em princípio, às observações constatadas para a avicultura americana e que poderiam ser aplicadas às granjas organizadas de S. Paulo.

Com efeito, analisando o quadro III, notamos que os rebanhos de mais de 500 cabeças, passaram de 339 660 poedeiras em 1951 para 417 998 em 1952 (aumento de 23%), tendo em consequência, a produção de ovos aumentado nesse período de 1 091 485 dúzias, ou seja, um acréscimo de 25,4%.

Já em 1953, o número de aves foi de 496 310 (acréscimo de 46,1% em relação a 1951) e a produção de ovos nestes rebanhos (acima de 500 aves) foi de 6 438 207 dúzias, ou seja, um aumento em 50,1%, em relação a 1951.

Em outras palavras, o índice de postura para os rebanhos acima de 500 aves foi, em 1951, de 151,2 ovos por poedeira ou seja 41,4%, tendo passado para 154,8 em 1953 (índice de postura de 42,4%.)

Enquanto isto, nos rebanhos menores de 500 aves o que se verificou foi o seguinte: em 1950 e 1951 existiam nesta classe 83 141 poedeiras com uma produção de 801 779 dúzias de ovos, enquanto que em 1953 o número de poedeiras diminuiu para 70 005 e a produção a 695 733 dúzias de ovos, significando uma diminuição de poedeiras, de 15%, enquanto a produção, em relação ao mesmo ano, sofreu uma redução de 13%.

Assim sendo, a quantidade de ovos por poedeiras nestes últimos rebanhos foi de 105,7 (índice de postura 28,9 %) passando em 1953 para 119,3 ovos por poedeira, ou seja, um índice de 32,6%.

Conforme se vê, a diferença relativa aos índices de postura é bastante elevada, embora nos rebanhos inferiores a 500 aves tenha melhorado um pouco. Nestas condições, observa-se que a asserção inicial de que o índice de postura aumenta com o aumento do rebanho por granja (até um certo limite) na avicultura americana, oferece também certas semelhanças em S. Paulo, nas granjas organizadas, levando à admissão que tal hipótese também poderia ser aceita entre nós, embora os dados analisados se refiram a um espaço de tempo bastante limitado

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
SETEMBRO DE 1954 *

SETORES	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 60kg	Benef. Sac. 60kg	Sacas 60kg	Sacas 60kg	Em óleo Sac. 40kg	Benef. Sac. 60kg	Por arroba	Em casca Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg	Por arroba			
Araçatuba.....	398,60	574,60	204,00	108,10	787,50	2 278,10	121,00	114,30	3,20	-	-	-	-	
Araraquara.....	398,80	714,20	287,50	114,30	800,00	2 500,00	-	103,70	3,20	-	-	-	-	
Avaré.....	392,20	601,40	197,30	74,80	720,20	2 198,80	106,00	-	2,50	420,00	100,00	-	-	
Bauré.....	408,80	675,80	305,40	104,90	808,30	2 324,90	120,20	125,00	3,00	400,00	-	-	-	
Bebedouro.....	392,70	651,70	273,60	80,30	774,70	2 253,80	132,30	124,80	3,10	362,90	-	-	-	
Brag. Paulista.	-	-	350,00	110,00	700,00	2 196,80	-	-	-	-	-	-	-	
Campinas.....	427,80	670,60	306,60	107,20	756,50	2 200,80	138,00	-	-	379,50	90,80	-	-	
Catanduva.....	417,40	694,10	290,90	110,80	743,90	2 414,80	124,60	120,00	3,20	360,00	100,00	-	-	
Itapetininga..	363,80	615,90	222,70	81,50	617,80	2 094,40	125,00	-	-	285,10	197,10	-	-	
Jad.....	548,80	652,80	306,70	107,70	760,40	2 290,60	-	-	-	-	-	-	-	
Marília.....	341,00	633,00	245,40	92,70	824,40	2 242,20	119,00	122,60	2,80	378,90	-	-	-	
Parag. Paulista	373,80	567,40	300,30	69,30	774,80	2 225,30	-	110,00	2,60	-	-	-	-	
Piracicaba....	425,00	666,10	319,50	118,50	672,90	2 000,00	100,00	100,00	-	413,80	104,50	-	-	
Piraçununga...	395,40	612,70	261,30	109,30	886,80	2 364,70	129,60	128,00	-	251,50	90,00	-	-	
Pres. Prudente	272,90	527,10	173,50	76,40	700,00	2 400,00	-	107,50	2,40	-	-	-	-	
Rib. Preto.....	409,10	702,30	319,00	84,10	781,30	2 279,70	121,40	120,00	3,00	325,00	-	-	-	
S. J. Rio Preto.	380,40	633,90	333,30	95,30	777,20	2 275,00	100,00	90,00	-	-	-	-	120,00	
São Paulo.....	400,00	700,00	315,00	108,80	-	-	-	-	-	447,50	111,30	-	-	
Santos.....	285,00	575,00	-	130,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taubaté.....	410,40	724,10	-	120,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Preço ponderado do Estado e/setembro 54	382,20	642,80	275,10	95,20	780,70	2 281,20	119,90	119,70	2,90	358,00	138,40	-	-	
Idem em agt. 54	370,30	618,90	306,70	98,10	762,50	2 180,20	101,00	115,40	2,80	360,60	147,00	-	-	
Idem em jul. 54	359,20	608,40	280,20	104,30	770,00	2 213,60	97,50	118,00	3,10	270,60	125,00	-	-	
Idem em jun. 54	396,30	655,20	402,80	108,60	709,10	2 233,10	107,20	108,30	2,90	278,50	130,00	-	-	
Idem em maio 54	418,60	673,10	257,20	110,90	699,70	2 253,50	104,60	110,00	2,70	292,10	98,00	-	-	
Idem em abr. 54	381,60	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,50	116,00	2,60	296,70	88,00	-	-	
Idem em mar. 54	323,40	580,80	145,30	117,70	673,30	2 200,20	106,80	116,00	2,80	213,60	84,00	-	-	
Idem em fev. 54	333,60	527,00	159,10	132,10	611,30	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,00	-	-	
Idem em jan. 54	440,90	782,00	130,50	146,80	606,80	2 068,20	-	111,50	2,40	180,90	60,00	-	-	
Idem em dez. 53	446,50	737,70	143,40	148,30	439,80	1 858,00	-	108,60	2,20	189,00	-	-	-	
Idem em nov. 53	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-	-	-	
Idem em out. 53	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,48	263,80	-	-	-	
Idem em set. 53	441,00	688,80	209,70	134,20	407,20	1 272,50	76,50	122,50	2,48	260,00	-	-	-	

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

MERCADO DE CAFÉ

Durante a primeira quinzena de setembro, as cotações de café mantiveram-se nos níveis dos primeiros dias do mês, com pequenas oscilações para alta ou baixa, tanto nos mercados de Nova York, como nos de Santos. Depois do dia 15 no entanto, notou-se sensível recuo nas cotações, para atingir no dia 30 os mais baixos níveis do mês e mesmo dêste ano, no caso das cotações de Nova York.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ		MÊS DE SETEMBRO DE 1954			
M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos tipo 4	435,00	430,00	430,00	435,00	434,25
TÉRMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Setembro	468,30	-	462,60	479,00	470,40
Dezembro	471,90	442,80	442,80	479,90	467,10
Março 1955	472,50	440,40	440,40	476,10	462,40
Maió 1955	474,70	430,40	438,40	474,80	460,60
Julho 1955	467,40	433,00	433,00	470,00	455,10
ENTREGAS DIRETAS					
Setembro	470,00	-	440,00	475,00	461,10
Outubro/dezembro	470,00	445,00	440,00	480,00	465,62
Janeiro/junho/55	480,00	445,00	440,00	485,00	468,33
Julho/dezembro/55	460,00	435,00	435,00	465,00	451,25
B-NOVA YORK					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Setembro	67,55	-	67,55	72,53	70,76
Dezembro	63,65	61,60	61,60	70,90	66,56
Março 1955	61,10	56,75	56,75	67,97	63,17
Maió 1955	59,80	54,65	54,65	65,25	61,20
Julho 1955	59,50	53,00	53,00	64,15	59,64
Set. 1955	61,00	51,90	51,90	63,15	59,17

FONTES: - I.B.C., Associação Comercial de Santos

Em certos meses do contrato "S" da Bolsa de Nova York, foram atingidos níveis que vigoraram antes da geada de julho de 1953. A baixa ocorrida nesse mercado americano deve-se, principalmente, a 2 causas: os constantes boatos a respeito de uma nova desvalorização de nossa moeda e notícias referentes às boas floradas havidas em nosso país, o que confirma de um certo modo, safras e disponibilidades mais volumosas para o próximo ano. Daí, o fato de se encontrar nos meses mais distantes do contrato "S", cotações em níveis inferiores a 55 cents/libra. Assim, para o mês de setembro de 1955, a cotação no dia 30 de setembro último era de 51,90 cents por libra, nível baixíssimo, bastando dizer que a cotação média do ano de 1952 foi de mais de 54 cents por libra.

É interessante salientar a baixa mais acentuada que está se verificando na Bolsa de Nova York para os meses mais distantes, o que indica a crescente certeza que estão tendo os operadores dessa Bolsa, de um suprimento bem mais favorável num futuro não muito distante. Para mostrarmos esse fato, basta citar as diferenças para mais, em cents/libra, que as cota-

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL
- 1954 -

M E R C A D O S	Julho	Agosto	Setembro
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	423,25	435,10	434,25
Paranaguá, tipo 4 mole	413,75	428,20	430,00
Rio, tipo 7	307,00	324,10	316,50
Vitória, tipo 7/8	262,60	274,60	277,00
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York: Santos, tipo 4	87,64	81,58	70,65
Nova York: Paraná, tipo 4	86,65	80,42	69,65
N. Orleans: Rio, tipo 7	67,38	62,54	54,20
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	61,00	56,83	48,40
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York: Santos, tipo 4	451,34	491,89	483,15
Nova York: Paraná, tipo 4	446,24	484,90	476,31
N. Orleans: Rio, tipo 7	347,00	379,71	370,65
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	314,14	336,63	330,99

FONTES: I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café.

ções de dezembro de 1954 apresentavam sôbre os outros meses cotados, em vários dias do mês de setembro último. Como se constata abaixo, essa diferença se intensificou com o correr dos dias.

DIFERENÇAS A MAIS, ENTRE AS COTAÇÕES DE DEZEMBRO DE 1954 E OS DEMAIS MESES NO CONTRATO "S" DA BOLSA DE NOVA YORK EM CENTS/LIBRA

<u>Em</u>	<u>Março 55</u>	<u>Maió 55</u>	<u>Julho 55</u>	<u>Setembro.55</u>
1 /9/54	2,55	3,85	4,15	2,65
10/9/54	3,00	5,05	6,40	7,70
15/9/54	3,40	5,45	7,50	8,80
29/9/54	4,85	6,95	9,10	10,55
30/9/54	4,85	6,95	8,60	9,70

As oscilações havidas no mercado de Santos seguiram de modo geral as do mercado de Nova York, embora as baixas fossem menos acentuadas, o que se pode verificar pelos dados contidos nos quadros I e II.

O movimento de negócios em Santos continua pequeno, tendo mesmo no caso das "entregas diretas", segundo os dados do Sindicato de Corretores de Café, sido dos menores já havido ultimamente, tendo sido registrada em setembro, a venda de apenas 87 mil sacas nesse mercado, contra as 145 500 sacas do mês anterior e mais de 410 mil em setembro de 1953. No mercado a termo da Bolsa de Santos, o movimento foi de 75 mil sacas, sendo 58 750 no contrato "D" e 16.280 no contrato "C". Esses números são maiores que os registrados em agosto, que foram de um total de 47 mil sacas nos dois contratos. No disponível foram vendidas 425 123 sacas, apresentando um aumento de quasi 80 mil sacas em relação ao mês anterior, mas 36% menor que o movimento de setembro de 1953. Na Bolsa de Nova York foram vendidas em setembro 1 785 000 sacas, o maior volume transacionado neste ano e superior em pouco mais de 1,3 milhões de sacas ao de igual mês do ano passado.

As exportações continuaram em setembro reduzidas, apesar de bem superiores às de agosto, conforme se verifica no quadro III, onde comparamos as exportações de setembro e de período deste ano, com dados do ano anterior.

Conforme se verifica, as exportações brasileiras em setembro deste ano são 50% inferiores às verificadas no mesmo mês de 1953. O mesmo ocorre com os embarques já efetuados na atual safra, isto é, de julho a setembro. É interessante frisar que Santos e Paranaguá foram os portos que viram suas exporta-

ções mais diminuídas, sendo que no Rio e Vitoria, principalmente neste último, as exportações não caíram tanto. Isso é motivado pela qualidade inferior do café exportado por esses portos e que, portanto, é oferecido a preços bem menores que os cafés que saem por Santos e Paranaguá.

As violentas baixas do fim do mês em Nova York devem ter prejudicado sensivelmente o ritmo das exportações, tendo mesmo as cotações do disponível, para o Santos tipo 4, estado em níveis inferiores ao preço mínimo em dólares. Assim na semana de 24 a 30 de setembro, a cotação média para o Santos tipo 4 era de 66 cents por libra no disponível de Nova York. Nessa mesma semana, com um câmbio livre médio de Cr\$ 62,00 por dólar, o preço mínimo do café estilo Santos, tipo 4 era de 65,30 cents por libra, FOB Santos, o que corresponde aproximadamente a ... 67,30 cents por libra porto no armazem em Nova York, um preço portanto maior em mais de um cent por libra que o vigente em Nova York. Como vemos, nessa circunstância era difícil de se processar os negócios normais de exportação.

No quadro IV apresentamos os dados referentes à posição estatística do café no Brasil em 30 de setembro último, com paradas com elementos dos últimos 3 anos. Nota-se logo a crescente disponibilidade da atual safra, quando comparamos com dados já publicados a respeito da situação nos meses anteriores. A disponibilidade em 30 de setembro neste ano era de 8,8 milhões de sacas, quando no ano anterior era de apenas 5,9 milhões. Se acrescentarmos os prováveis registros até o fim da safra, teríamos para este ano uma disponibilidade total de ..

Quadro III

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ Sacas de 60 quilos

	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Setembro 54	837 686	380 256	251 205	117 393	71 090
Agosto 54	518 284	200 718	179 333	61 009	68 922
Julho 54	625 959	321 189	142 247	66 240	89 841
Setembro 53	1 661 757	786 716	431 871	344 100	93 500
Jul/Set. 54	1 981 929	902 163	572 785	244 642	229 853
Jul/Set. 53	3 905 723	1 819 734	860 138	894 280	325 358
Jan/Set. 54	7 292 977	3 467 743	1 773 451	1 235 309	677 408
Jan/Set. 53	10 455 704	5 208 451	2 011 611	2 522 822	624 112

FONTE: Instituto Brasileiro do Café.

QUADRO IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE SETEMBRO
SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6				
1) - a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
III-CAFÉ REGISTRADO EM JULHO A SETEMBRO:				
1) - café da safra anterior	89 655	57 663	70 030	30 416
2) - idem da safra em curso	6 601 703	9 136 317	6 720 723	7 692 660
Total	6 691 358	9 193 980	6 790 753	7 723 076
TOTAL I +II	11 620 318	12 146 338	10 094 841	11 042 321
III-CONSUMO DE JULHO A SETEMBRO:				
1) - exportação para o exterior	3 832 264	4 168 227	3 905 723	1 981 929
2) - comércio de cabotagem	95 746	84 246	128 496	86 635
3) - consumo nos portos	102 322	115 535	115 535	118 409
Total	4 030 332	4 368 008	4 149 754	2 186 973
IV -DISPONIBILIDADE EM 30/9	7 589 986	7 778 330	5 945 087	8 855 348
V -REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	8 360 360	6 893 308	8 392 898	6 939 340
VI -DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	15 950 346	14 671 638	14 337 985	15 794 688

(*) - Estimando-se a safra 1954/55 em 14 632 000 sacas.

FORNTE - Instituto Brasileiro do Café.

15,8 milhões contra 14,3 da safra anterior, 14,7 da safra 1952/53 e 15,9 da safra 1951/52. Essa situação é causada principalmente pela pequena exportação realizada nesses 3 primeiros meses de safra e que foi 2 milhões de sacas menor que a de julho a setembro de 1953.

Caso a exportação deste ano fôsse normal continuaríamos com a menor disponibilidade dessas 4 safras, como vinha acontecendo há meses atrás. Deve-se salientar que, nesse balanço, modificamos a estimativa de produção na atual safra, para 14,6 milhões, em vista de uma provável maior colheita em S. Paulo, conforme foi divulgado no número anterior deste boletim à página 18.

É de se esperar, no entanto, uma intensificação de nossas exportações nos próximos meses, mesmo porque os Estados Unidos que diminuíram muito suas aquisições, estão já com estoques abaixo do normal. Assim, segundo dados do boletim "Complete Coffee Coverage", o estoque de café nos Estados Unidos, nas mãos dos importadores e torradores, era em 30 de setembro de 3,3 milhões de sacas, contra 4,0 e 4,4 milhões respectivamente, em 31 de agosto e de julho últimos.

Como vemos, houve uma grande diminuição dos estoques entre o fim de agosto e o de setembro, devido a um maior volume de sacos torrados e uma pequena importação (apenas 651 mil sacas).

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

No decorrer de setembro ocorreram altas bastante pronunciadas no mercado de algodão em São Paulo, decorrentes da melhoria no câmbio de exportação do produto e também por causa das altas verificadas no mercado americano de algodão. Assim, as cotações do tipo 5, no disponível de São Paulo acusaram um aumento de Cr\$ 44,00 por 15 quilos entre o primeiro e o último dia do mês, tendo havido ganhos semelhantes no contrato nacional da Bolsa de Mercadorias. Verificou-se, portanto, uma alta de quasi Cr\$ 90,00 por arroba, entre os dias que antecederam a portaria 99 da SUMOC e os últimos dias de setembro.

Quadro I
COTAÇÕES DE ALGODÃO
MÊS DE SETEMBRO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg					
DISPONIVEL					
Tipo 5	392,00	436,00	392,00	436,00	422,90
TÉRMO					
Contrato Nacional					
Outubro	400,50	445,50	400,50	445,50	423,28
Dezembro	412,50	454,50	412,50	454,50	439,37
Março/55	420,00	471,00	420,00	471,00	450,01
Maio/55	405,00	433,50	405,00	440,25	422,58
Julho/55	402,75	433,50	402,75	437,25	421,82
B-NOVA YORK					
DISPONIVEL					
Middling	35,30	35,50	35,10	35,90	35,46
TÉRMO					
Outubro	34,49	34,93	34,27	35,28	34,73
Dezembro	34,78	35,11	34,62	35,54	35,06
Março/55	35,13	35,37	35,02	35,77	35,35
Maio/55	35,31	35,51	35,22	35,85	35,51
Julho/55	35,35	35,36	35,21	35,77	35,45

FONTE: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

No mercado de Nova York durante quasi todo o mês ocorreram altas, tendo o mês mais próximo (outubro) atingido a 35,28 cents por libra (Cr\$ 410,50 por 15 kg) no dia 24. É interessante frisar que essa cotação se situa bem abaixo do nível máximo atingido no "contrato nacional" para o mesmo mês de outubro e que foi de Cr\$ 445,50 por arroba.

Salienta-se, outrossim, que as cotações do algodão paulista já se acham em níveis bem altos. Assim, os Cr\$ 436,00 por 15 quilos, cotação em 30 de setembro do tipo 5 no disponível, são equivalentes, ao câmbio de Cr\$ 35,088 por dólar (80% a taxa de Cr\$ 28,36 e 20% ao câmbio livre de Cr\$ 62,00), a 37,57 cents por libra pêso. Essa cotação, como se constata no quadro I, é superior à do "middling" em Nova York, no mesmo dia, e que era de 35,50 cents por libra, bem como aos demais algodões de fibra média. Assim, em 30 de setembro o algodão mexicano "Matamoros" era

Quadro II

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO DE 1º DE MARÇO a 30 DE SETEMBRO DE 1954

- TONELADAS -

ALGODÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (Por Setores Agrícolas)

Araçatuba.. . . .	110 983	Lucelia	64 262
Araraquara	3 402	Marília	63 006
Avaré.. . . .	1 529	Paraguaguá	50 830
Bauru	7 158	Piracicaba	2 781
Bebedouro.. . . .	11 046	Piraçununga	11 849
Campinas	7 122	Pres. Prudente ..	204 874
Catanduva.. . . .	4 349	Rib. Preto	22 728
Itápetininga	200	S.J.Rio Preto	37 719

Total algodão Paulista - 603 838

ALGODÃO DE OUTROS ESTADOS

Paraná.. . . .	22 926	Goiás	197
Mato Grosso	456	Minas Gerais	592

Total algodão outros Estados - 24 171

TOTAL BENEFICIADO - 628 009

cotado a 35,43, o peruano "Tanguis", tipo 5, a 30,30, o "Punjab SG" do Pakistão a 30,43 e o "Ashmouni FGF" do Egito a 34,08 cents por libra.

O movimento de negócios no "contrato nacional" da Bolsa de Mercadorias foi dos maiores em setembro, tendo sido vendidos 484 contratos, num total de cerca de 323 mil toneladas. Neste mês, os negócios no contrato "C" da Caixa de Liquidação, devem ter sido mínimos, pois este órgão cessou de divulgar as cotações.

No quadro II apresentamos os dados, até 30 de setembro da entrada de algodão em caroço nas máquinas de benefício no interior do Estado. Tais elementos podem ser considerados como finais para a safra agrícola 1953/54, podendo, no entanto, haver pequenas retificações. Verifica-se que a safra paulista 1953/54 foi de 603 838 toneladas de algodão em caroço ou seja de pouco mais de 40 milhões de arrobas, menor em cerca de 70 mil toneladas que a safra anterior. Neste ano foram beneficiada em usinas paulistas 23 950 toneladas de algodão em caroço produzido em Estados vizinhos, contra 15 413 toneladas no ano anterior e 27 271 em 1952.

Até 30 de setembro foram classificadas pela Bolsa de Mercadorias 217 562 toneladas de algodão em pluma, contra as 224 390 toneladas até igual data do ano anterior. Neste ano, 46,9% do algodão classificado é do tipo 5 para melhor, enquanto que no ano anterior, essa porcentagem era somente de 31,4%.

Até 30 de setembro, já tinham sido emitidos pela Bolsa, certificados referentes à exportação de 228 153 toneladas de algodão, sendo que 177 559 referentes ao período de março a setembro. Isso representa, um aumento de 254% e 185%, respectivamente, para iguais períodos do ano passado.

Em princípios de outubro foi dada a público pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos a 3ª estimativa de produção da safra americana, que é de 12 511 000 fardos. Houve, pois, um aumento de quasi 680 mil fardos em relação à estimativa anterior.

* * *

MERCADO DE CEREAIS

Milho: - O mercado de milho em São Paulo apresentou em setembro pequenas oscilações em suas cotações, havendo pequenas quedas do início para meados do mês, quedas essas que foram recuperadas até o fim do mês. A cotação média para o milho amarelo foi ligeiramente superior à do mês anterior, que tinha sido de Cr\$ 112,62 por sacco de 60 quilos. As cotações dos 3 contratos a termo mantiveram-se também estáveis, mesmo se considerarmos os níveis encontrados no decurso do mês de agosto. Os negócios nesse mercado foram bem inferiores aos havidos desde a implantação desse mercado na Bolsa de Cereais de São Paulo. Assim, foram negociadas somente 17 000 sacas nos 3 contratos (12 000 sacas no contrato "C", 3 500 no "B" e 1 500 no "A"), quando nos 3 meses anteriores esse movimento era em média de mais de 40 mil sacas. Continua a se intensificar a preferência dos operadores pelo contrato "C", no qual é permitida a entrega de milho do grupo misto. Em setembro, 70% dos negócios foram feitos no contrato "C", sendo que em agosto e julho essa porcentagem era, respectivamente, de 65% e 45%.

Os preços no interior continuaram em níveis baixos, tendo mesmo, no setor agrícola de Paraguaçu Paulista, sido de Cr\$ 69,30 por sacco o preço médio, o que indica ter havido negócios em níveis inferiores ao preço mínimo estabelecido pelo governo federal e que é de Cr\$ 70,00 por sacco, no interior do Estado, para milho do grupo mole e misto.

A cotação do milho brasileiro na Inglaterra, em princípios de outubro, era de £ 26-7-6 (73,85 dolares) por tonelada, CIF portos ingleses, para entrega em novembro a dezembro. Essa cotação corresponde a cerca de 61,25 dólares FOB-Santos, ou seja Cr\$ 128 95 por 60 quilos. Embora esse preço, uma vez computadas as despesas entre S.Paulo e FOB-Santos se aproxime muito e talvez mesmo ultrapasse as cotações atuais em São Paulo, já se torna possível, caso haja ligeiras alterações nessas duas cotações a exportação desse cereal. É verdade que no corrente ano, a Argentina vem exportando grandes quantidades de milho, o que torna mais difícil a venda do produto brasileiro que é menos reputado que o milho argentino. Neste ano a Argentina produziu 4,8 milhões de toneladas de milho e já tinha vendido até o fim do 1º semestre 2,2 milhões de um total disponível de 2,3 milhões de toneladas. Salienta-se que a quantidade já vendida é mais de dobro da exportada em 1953, que foi de 1 083 147 toneladas.

QUADRO I

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MÊS DE SETEMBRO DE 1954
CR\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
DISPONÍVEL					
Amarelinho	114,00	114,00	110,00	115,00	113,99
Amarelo	107,00	n. c.	105,00	107,00	105,28
Amarelão	103,00	100,00	100,00	104,00	101,79
TÉRMO					
Contrato A-(Milho do grupo duro)					
Mês presente	116,00	123,00(v)	110,00	123,00	118,05
Novembro	128,00	119,00	119,00	130,00	126,40
Janeiro/55	128,00	130,00(v)	126,00	130,00	127,70
Março /55	128,00	128,00	126,00	130,00	127,90
Maió /55	128,00	131,50	126,00	131,50	129,80
Julho /55	124,00	126,00	124,00	126,00	125,20
Contrato B-(Milho do grupo mole)					
Mês presente	106,00	102,00	96,00	106,00	100,60
Novembro	119,00	111,00	110,00	121,00	114,40
Janeiro/55	119,00	111,00	111,00	119,00	114,70
Março /55	118,00	116,00	112,00	118,00	115,80
Maió /55	118,00	114,00	114,00	118,00	116,80
Julho /55	117,00	119,00	117,00	119,00	118,30
Contrato C-(Milho do grupo misto)					
Mês presente	114,00	115,00(v)	113,00	117,00(v)	113,30
Novembro	124,00	118,00	118,00	127,00(v)	121,90
Janeiro/55	126,00	120,00	120,00	128,00	124,80
Março /55	125,00	128,00	123,00	128,00	126,40
Maió /55	124,00	124,00	124,00	124,00	124,00
Julho /55	120,00	118,00	118,00	120,00	118,70

NOTA: V - Cotação do vendedor.

FONTE: Bolsa de Cereais de São Paulo.

Como se sabe, a Argentina, de 1950 a 1952, teve reduzidas exportações dêsse mereal, devido também a pequenas produções. No entanto, já no ano passado e no atual, retomou o ritmo de suas exportações, o que fez com que o preço internacional do milho que se achava em redor de 46 libras por tonelada nos últimos meses de 1951, caísse a pouco menos de 30 libras em meados de 1953 e esteja agora em níveis ainda menores.

Arroz: - Acusaram aumento em setembro, as cotações de arroz, tanto no interior como no mercado da Capital. No quadro II apresentamos as cotações médias de setembro e agosto no mercado disponível de São Paulo.

Quadro II
COTAÇÕES DE ARROZ EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 quilos
- 1954--

T I P O S	Agosto	Setembro
Amarelão, especial	795,71	815,98
Agulha, especial	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	556,53	536,66
Cateto, especial	526,10	530,00
3/4 arroz	430,00	Nom.
1/2 arroz	304,55	293,94

FONTE: Bolsa de Cereais de São Paulo.

Conforme se verifica nesse quadro, continuou em setembro a alta dos preços de arroz, tendo havido um aumento de Cr\$. 20,00 por 60 quilos, entre as cotações de agosto e setembro, para o arroz amarelão especial.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em setembro foi de Cr\$ 382,20 e Cr\$ 642,80 respectivamente para o sacco de arroz em casca beneficiado, contra os Cr\$ 370,30 e Cr\$ 616,90 obtidos há um mês atrás.

* * *

 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- Nos últimos dias do mês de setembro caíram pequenas chuvas que vieram beneficiar lavouras de café, cana de açúcar, plantações de tomate e cebola, árvores frutíferas e as pastagens em geral.

No setor agrícola de Marília as chuvas proporcionaram o pegamento da florada que estava em vésperas de se perder, o que iria causar sensíveis prejuízos à futura safra.

Os trabalhos de preparação do solo puderam ser iniciados e os lavradores procuram apressá-los, a fim de recuperar o tempo perdido durante a seca.

 MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS
 SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	setembro(1)	setembro(2) 1954	agosto(2) 1954
Araçatuba	74,0	16,8	0,0
Araraquara	66,6	39,3	0,0
Avaré	70,0	47,5	0,0
Baurú	57,6	22,0	0,0
Bebedouro	48,3	20,1	0,0
Bragança Paulista	69,0	22,5	0,0
Campinas	69,0	26,4	0,0
Capital	155,0	100,8	31,7
Catanduva	69,0	39,2	0,0
Itapetininga	81,8	39,8	0,4
Jatú	66,6	29,3	0,0
Marília	61,6	46,0	0,0
Paraguacú Paulista	58,0	28,5	0,0
Piracicaba	67,0	25,0	0,0
Piraçununga	57,6	34,0	0,0
Pres.Prudente	93,0	59,2	0,0
Rib.Preto	63,0	11,5	0,0
S.J.Rio Preto	42,0	33,4	0,0
Taubaté	79,4	29,2	0,0
Médias do Estado	71,0	35,3	-

(1)- Médias em número variável de municípios de cada setor. O período de observação, nestes municípios, variam de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

Café:--Em algumas regiões do Estado, a sêca prolongada prejudicou as floradas, enquanto que, em outras, as chuvas caídas nos últimos dias de setembro, beneficiaram o pagamento das mesmas.

De maneira geral, é satisfatório o estado das lavouras de café, e, no caso de persistirem as chuvas, pode-se admitir perspectivas de uma safra razoável.

A esparramação que se encontra terminada na maior parte do Estado, não pôde ser concluída em algumas regiões, em virtude da sêca prolongada que solidificou os cordões.

Com a chegada das chuvas, observa-se acentuado interesse pela adubação, principalmente a orgânica, devendo-se notar, também, que a incidência de pragas foi pequena.

Com a entrada do novo ano agrícola, os tratos para a futura safra foram abertos, tendo variado entre Cr\$ 3 500,00 a Cr\$ 4 000,00 por mil pés, além das exigências de culturas intercalares com cereais.

Algodão:-- Os trabalhos de preparo do solo foram favorecidos com as chuvas caídas nos últimos dias do mês.

A tendência observada para o ano entrante, é de um ligeiro aumento de área plantada, em relação ao ano anterior.

A aquisição de sementes de algodão se processa normalmente, sendo ponderável o acréscimo das vendas este ano, pois enquanto, até o dia 2 de outubro havia sido distribuído 210 271 sacas, em igual data do ano passado a venda atingiu 107 369 sacas havendo portanto um acréscimo de 104,2% nas vendas deste ano.

Arroz:-- As perspectivas para o plantio do arroz são boas, esperando-se que haja aumento na área a ser cultivada na presente safra.

Em muitas regiões onde se plantava somente arroz de sequeiro, estão sendo aproveitadas as várzeas, fato registrado em diversos setores, principalmente no de Baurú.

Milho:-- Está se verificando atraso na procura de sementes de milho para plantio não por desinteresse por parte dos lavradores, mas porque a falta de chuvas retardou o preparo das terras.

De um modo geral, porém, espera-se redução na área de plantio, uma vez que a colheita passada não foi totalmente comercializada.

As variedades mais procuradas para plantio são as de milho híbrido e Armour.

Cana de açúcar:—Grande parte da cana destinada à industrialização já foi cortada, aguardando-se para breve o término da presente safra.

O tempo seco chegou a favorecer o corte; e as pequenas chuvas caídas nos últimos dias de setembro foram benéficas às socas.

Amendoim:—São animadoras as previsões para a cultura do amendoim das águas, em virtude dos preços compensadores alcançados no ano agrícola que se findou.

Não fôra a intensa seca reinante nos últimos meses, que impediu a realização dos trabalhos de preparação do solo, a área cultivada seria substancialmente aumentada na Alta Paulista, Alta Sorocabana, Araraquarense e Noroeste, principais zonas produtoras do amendoim no Estado.

Apesar das chuvas ocorreram um pouco tardiamente, os lavradores esperam cultivar ainda apreciável área dessa oleaginosa, para o que estão desdobrando seus esforços no preparo das terras.

Em Cafelândia, Duartina, Novo Horizonte, Santa Adélia, Echaporã, Dracena e Assis, está havendo falta de sementes.

Mamona:— Espera-se que a cultura da mamona não venha sofrer alterações na presente safra.

A tendência geral é para manter a mesma área plantada no ano passado e nas mesmas condições de consorciamento com outras culturas.

Batatinha:— Segundo relatórios dos Agrônomos Regionais, a situação da cultura da batatinha não apresenta as mesmas características nas diversas zonas do Estado.

No setor agrícola de Piraçununga, os lavradores queixam-se das dificuldades em obter sementes, que além de não serem de boa qualidade, são de preço elevado.

No setor de Itapetininga, é grande o entusiasmo entre os lavradores, de modo que se prevê aumento de área de plantio.

Nos setores de Marília e Presidente Prudente, apesar do tempo não permitiu o preparo do solo, acredita-se que também

bém haverá aumento da área cultivada.

Constatou-se ataque de pragas em Capão Bonito e São João da Boa Vista.

Mandioca:- Em algumas regiões, principalmente nas de Itapetininga e Piracicaba, continuou o arrancamento das raízes para industrialização.

Ocorreu, em Tatuí, pequeno surto de mandorova e presença de "bacteriose" em algumas plantações.

Laranja:- Em Bebedouro está havendo interesse pela formação de novos pomares e manutenção dos velhos em bom estado de sanidade.

Em Limeira e Piracicaba, a sêca prejudicou sensivelmente as árvores, esperando-se que o pegamento da florada não seja completo.

A colheita da variedade "Pêra", está se fazendo normalmente, com a obtenção de bons frutos.

Uva:- Segundo relatórios dos Agrônomos Regionais, a brotação das videiras não está se processando uniformemente, em virtude do transcorrer irregular do tempo.

Espera-se que, com a entrada das chuvas, a brotação se torne mais vigorosa, uma vez que os tratamentos dispensados às plantações estão sendo intensificados.

Em Valinhos, considera-se ótimo o pegamento dos cavalos exertados e observa-se que os viticultores estão cuidando de segurar seus vinhedos contra o granizo.

Foram iniciados as pulverizações contra pragas e doenças, cuja incidência é grande, nesta época do ano.

Figo:- As primeiras chuvas caídas vieram beneficiar os figais, que se encontravam em franca brotação.

Os tratamentos preventivos foram iniciados, tendo em vista que a época é propícia ao desenvolvimento dos gafanhotos, grilos, formiga quem-quem e da "ferrugem".

Melancia:- A presente safra de melancia foi afetada pelo tempo, que não transcorreu normalmente.

Os frutos obtidos são inferiores aos da safra passada

da, porém o preço para o consumidor vem se mantendo mais ou menos uniforme, uma vez que a produção é quase toda entregue a intermediários.

Tomate:- Prossegue a colheita do tomate, obtendo-se bom rendimento apesar do tempo não ter favorecido esta cultura.

Em Campinas, há indícios de queda do preço, em virtude da produção ter sido apreciável, enquanto que em Cosmopolis espera-se quebra, devido à incidência de doenças ocorridas em meses anteriores.

Cebola:- A produção de cebola foi afetada pela seca reinante, fazendo-se prever quebra de 15 a 20% .

Com a entrada das chuvas, melhorou consideravelmente o aspecto das culturas.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: - As pastagens que já se encontravam precárias, tornaram-se em piores condições, ocasionando um apascentamento insuficiente ao rebanho de engorda, que, em consequência, vem perdendo peso. Nos últimos dias do mês, as chuvas ocorridas vieram favorecer essa situação.

Gado de corté: - A retração de venda por parte dos invernistas vem acarretando algumas dificuldades, pois diversas invernadas estão lotadas e a boiadas emagrecendo em virtude da falta de pasto. O abate dos principais frigoríficos durante o mês de setembro foi:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Viteles	Total	janeiro a setembro
Wilson	1	80	77	158	-
Armour	4	6	196	206	-
Anglo	-	-	-	-	-
Swift	494	119	131	744	-
Sto. Amaro	1 741	-	-	1 741	-
T o t a l	2 240	205	404	2 849	558 262

O abate como se pode verificar, continuou baixo, ~~mas~~ ainda que o do mês de agosto.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)
(Preço de compra até 15/10/54 posto Frigorífico, por arroba.)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil E/A</u>	
Bois de consumo	260,00	Novilhos gordos	Cr\$ 250,00
Vacas gordas	245,00	Vacas e torunos gordos	245,00
Carreiros gordos	250,00	Carreiros gordos	245,00
Gado tipo conserva	180,00	Gado tipo conserva	180,00
Torunos gordos	250,00	Vitelo gordo	225,00
Vitelo gordo(kg.)	14,00		

Os preços pagos pelos frigoríficos sofreram uma alta considerável, devido à liberação do produto. Em média, o aumento verificado para os tipos "bois de consumo" e "novilhos gordos" foi de mais ou menos 28%.

Gado de leite: - Persiste a procura de torta de algodão, devido a falta de pastagens em boas condições. A produção leiteira declinou durante o mês. Notou-se foco de febre aftosa em diversas regiões do Estado, porém em caráter benigno.

Suínocultura: - Continua o interesse pela criação de porcos, devido ao preço baixo do milho. Tem sido grande a procura de vacinas contra a peste suína, em diversos setores agrícolas, de preferência nas zonas reconhecidamente produtoras de suínos.

O abate dos principais frigoríficos foi:

Frigoríficos:	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto. Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	7 459	6 714	-	6 293	1 249	21 715

Contejando-se estes dados com os do mês anterior, verificou-se que houve uma diminuição bastante ponderável no abate de suínos.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)
(Preço de compra até 15/9/54, posto Frigorífico.)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>	<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>
Suíno gordo-média de 75kg Cr\$.350,00 por arroba	Suíno gordo-média de 80 kg Cr\$.350,00 por arroba

Com relação ao mês anterior o preço do suíno gordo do Frigorífico Wilson experimentou uma alta de Cr\$50,00 por arroba.

* * *

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

Os preços médios ponderados e as cotações de aves, ovos e rações na Capital, foram as seguintes:

	Setembro 1954	Agosto 1954		
O V O S (preço por dúzia)				
ATACADO	13,60	13,20		
VAREJO	17,00	18,00		
COTAÇÕES (ovos de granja-caixa 30 dúzias)				
	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>
Tipos				
Especial	465,00	485,00	447,00	469,00
A	444,00	464,00	425,00	441,00
B	427,00	427,00	409,00	409,00
C	385,00	385,00	385,00	385,00
D	326,00	326,00	352,00	352,00
 A V E S				
ATACADO				
Frangos e galinhas (p/cab)	35,00			34,60
Frangos (p/kg abatido)	41,00			41,40
Galinhas (" ")	37,60			37,40
VAREJO (por cabeça)				
Frangos	70,00			70,70
Galinhas	70,00			70,00
 R A Ç Õ E S (Posto S. Paulo p/quilo)				
	<u>Mín.</u>	<u>Máx.</u>	<u>Mín.</u>	<u>Máx.</u>
P/pinto de 1 a 30 dias	2,50	3,10	2,50	3,10
" " " 30 a 90 "	2,50	2,70	2,50	2,70
Frangas até postura	2,24	2,80	2,24	2,80
Postura	2,30	2,82	2,30	2,82
Reprodução	2,30	3,30	2,30	3,30
Farelo de trigo	-	17,10	-	17,10
Farelinho de trigo	-	19,10	-	19,10

Fontes: - Os preços de varejo são baseados nos preços publicados pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, enquanto que os demais são originais, calculados pela Subdivisão de Economia Rural.

No interior:- Observa-se pelos relatórios dos Agrônomos Regionais, uma tendência acentuada para a instalação de novas granjas, quer para a produção de ovos, quer para frangos de corte (destacando-se neste último tipo de exploração, a instalação de uma granja em Pindamonhangaba, com um programa para 24 000 frangos de corte anuais.) Além disto, nota-se ainda a tendência de se combinar a exploração avícola com a cultura do café, pelo aproveitamento do estêrco de galinha, principalmente nas zonas de São João da Boa Vista e Mococa.

O estado sanitário do rebanho bom, apresentando nesta época, um índice de postura elevado, originando, como consequência, preços mais baixos para os produtores, enquanto que a distribuição do farelo e farelinho de trigo (ao contrário do que tem sido observado nos relatórios anteriores) não provocou reclamações dos avicultores, que foram atendidos razoavelmente, em seus pedidos.

O v o s:- A ligeira elevação observada nos preços de ovos, nos últimos dias do mês de agosto, prosseguiu, constatando-se ligeira reação no mercado, com preços mais estáveis, embora em níveis baixos, Assim é, que o preço médio ponderado do atacado passou de Cr\$ 13,20 por dúzia para 13,60, confirmando do aquela tendência, embora no varejo se verificasse uma redução (de 18,00 para 17,00 cruzeiros por dúzia).

Estas alterações nos preços se verificaram principalmente para os ovos de granja, em que as cotações foram mais elevadas, embora os tipos inferiores estivessem mais baixos do que no mês anterior. As elevações nos tipos superiores também compensou os baixos preços que alcançaram os ovos caipiras, que nesta época entram em grande quantidade no mercado.

Esta situação de preços em níveis considerados baixos pelos produtores, provavelmente deverá ainda perdurar até o fim do ano, quando, então mercê da diminuição de postura, com a consequente redução de entrada de ovos na Capital e um aumento de consumo próprio daquela época, os preços deverão sofrer modificações para a alta.

A v e s:- Sem reação digna de nota, permanecem os preços de aves, mais ou menos estáveis, com ligeiras alterações. Assim, os preços de galinhas e frangos (do atacado cabeça) passaram de Cr\$ 34,60 para 35,00, enquanto que no atacado, por kg abatidos os preços de frangos passaram de Cr\$ 41,00 para 41,40 e os da galinha de Cr\$ 37,60 para 37,40, permanecendo, entre tanto, inalteráveis os preços do varejo.

R a ç õ e s:- Nenhuma alteração foi verificada nos preços, em relação às cotações do mês de agosto.

* * *

**PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA
SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL**

<p>NOTAS: - 1) O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Note-se porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.</p> <p>2) A partir deste número, todas as publicações editadas nos Estados Unidos, entrarão por Estados Unidos e não por U.S. como vinha sendo feito nos números anteriores.</p>	<p>Laranja: - Estimativa da produção agrícola do Estado de S.P. - 1946, D.E.E.</p> <p>Leite: - Relatório geral do movimento de leite e epilírios, em todas as usinas do interior, vaqueiros da Capital e granjas controladas pelo Estado.</p> <p>1947 - agosto, setembro, outubro</p> <p>1948 - janeiro a março, junho a dezembro.</p> <p>1949 - janeiro a abril, junho a setembro, novembro a dezembro.</p> <p>1950 - janeiro a abril, junho, agosto e novembro</p> <p>1951 - janeiro a outubro.</p> <p>1952 - fevereiro, abril, maio.</p>
<p>ESTATÍSTICAS DIVERSAS (Cont. do nº anterior)</p> <p>Alfafa: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46 - S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. S. Paulo, 1946, D.E.E.</p> <p>Algodão: a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. S.P., 1946, D.E.E.</p> <p>Arroz: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. S.P., 1946/47 - D.E.E.</p> <p>Arroz-de-im: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. S.P., 1946 - D.E.E.</p> <p>Aveia: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Aves e ovos: - a) Produção agrícola do Brasil (seg. Unids. Fed.) 1948/50, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa das aves existentes em 1951/52/53.</p> <p>c) Matança de aves, seg. a categoria dos estabelecimentos, 1947/51 - S.E.P.</p> <p>Batata: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46 - S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. S.P., 1946/47 - D.E.E.</p> <p>Café: a) Produção brasileira discriminada por municípios (seg. Unids. Fed.) 1951 - S.E.P.</p> <p>Cana de Açúcar: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Castanha do Pará: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1920-1949, S.E.P.</p> <p>Caulos: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1945/51, S.E.P.</p> <p>Cobolá: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Centeio: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Cêra de Abelha: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1945/51, S.E.P.</p> <p>Cevada: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Courou e Peles: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1940/50, S.E.P.</p> <p>Folhaço: - a) Produção brasileira - 1944/46, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção agrícola do Est. de S.P. - 1946, D.E.E.</p> <p>Guaraná: - a) Produção brasileira - 1939/50, S.E.P.</p> <p>Jute: - a) Produção brasileira - 1942/49, S.E.P.</p> <p>b) Produção brasileira (por municípios seg. Unids. Fed.) 1948/49, S.E.P.</p> <p>Lã: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/51, S.E.P.</p>	<p>Linter: - Produção no Est. de S.P. - 1946, D.E.E.</p> <p>Mamona: - Estimativa da produção agrícola no Est. de S.P. - 1946, D.E.E.</p> <p>Mandioca: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>Milho: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>b) Estimativa da produção do Est. de S.P. 1946 e 1947, D.E.E.</p> <p>Óleos e gorduras: - a) Produção brasileira (seg. espécie Unids. Fed. e municípios) 1935 a 1951, S.E.P.</p> <p>b) Produção de óleos e gorduras vegetais no Est. de S.P. (seg. as espécies) 1945/1948 D.E.E.</p> <p>c) Produção de óleo de tungue no Est. de S.P. (seg. as firmas produtoras) 1943, D.E.E.</p> <p>d) Produção de óleo de caroço de algodão no Est. de S.P. - 1941/44, D.E.E.</p> <p>Sebo: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1948/50, S.E.P.</p> <p>Salicéia: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1948/50, S.E.P.</p> <p>Trigo: - a) Produção brasileira (seg. Unids. Fed.) 1944/46, S.E.P.</p> <p>ESTUDOS DE ECONOMIA RURAL S.P., Secretaria da Agricultura.</p> <p>Estudo nº 1: Paiva, Ray Miller. "Estudo econômico da Agricultura do Distrito de Ibiti." nos Estados Unidos.</p> <p>Estudo nº 2: Mello, M.D. Homem de. "Crédito agrícola nos Estados Unidos."</p> <p>Estudo nº 3: Etori, O.J. "Situação dos Fertilizantes em São Paulo."</p> <p>Estudo nº 4: Nogueira, J.C.M. "O problema das gorduras e óleos alimentícios em São Paulo."</p> <p>Estudo nº 5: Paiva, Ray Miller. "Garantia de preço Estáveis e Remuneradores à agricultura de São Paulo."</p> <p>Estudo nº 7: Schattan, Salomão. "Obtenção de estatísticas agrícolas pelo método de amostragem."</p> <p>ESTUDOS DE ECONOMIA RURAL - (Separatas) S.P., Secretaria da Agricultura.</p> <p>Gomes, Fernando S. "Plano para a instalação de uma granja para produção de leite tipo B.</p> <p>Mello M.D. Homem de. "Qual o lavrador que está em condições de receber crédito de custeio?"</p> <p>Alvarenga, Roberto de Mello "Plano para uma granja de produção de ovos.</p> <p>Stevens, W.L. "Estimativa e previsão de safras - através de um levantamento por amostragem."</p>

ESTUDOS DE ECONOMIA TEÓRICA E APLICADA

S.P., Escola de Sociologia e Política.

1952-nº 1(out.) Aspectos do problema da produtividade.

1953-nº 3(jan.) As gratificações do pessoal e os lucros na indústria e no comércio.

1953-nº 6(out.) Dimensão e produtividade na indústria de S. Paulo.

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

Brasil - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, R.J.

1948 - nº 1

1950 - nºs 1 a 7

1951 - nºs 8 a 11

ESTUDOS ECONÔMICOS

R.J., Confederação Nacional da Indústria.

1950 - Ano 1 - nºs 1 (março), 2 (junho)

1951 - Ano 2 - nºs 5/8 (mar./jun.), 7/8(set./dez).

1952 - Ano 3 - nºs 9/10(mar./jun).

1953 - Ano 4 - nºs 11/12 (set./dez)

ETUDES ET CONJONCTURE

França. Ministère des Finances et des Affaires Economiques, Paris.

1951 - Ano VI - nºs 4 a 6 (jan. a dez.)

1952 e 1953 - Anos VII e VIII-coleção completa.

EXCAVATING ENGINEER

Estados Unidos. The Excavating Publishing Company.

1953 - Vol. 47 - coleção completa.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO E LINTER

S.P., Banco do Brasil S/A.

1951 a 1953 - coleção completa.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PORTO DE SANTOS

Santos. Associação Comercial de Santos.

1953 - safra 1953/54 - janeiro a dezembro.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DO ESTADO DA BAHIA

Bahia. Bolsa de Mercadorias da Bahia, S.Salvador.

1952 - novembro e dezembro

1952 - Exportação de produtos do Estado da Bahia durante o ano de 1952.

1953 - Coleção completa.

EXPORTAÇÃO DO AÇÚCAR

R.J., Instituto do Açúcar e do Alcool.

1940 - janeiro a dezembro de 1939

1950 - janeiro a dezembro de 1949

... EXPORTADOR AMERICANO (EL)

Estados Unidos. Johnston Export Publishing Company, New York.

1943 - Vol. 133 - nºs 4(out.), 5(nov.)

1948 - Vol. 143 - nºs 6(dez.)

1949 - Vols. 144 e 145 - Coleção completa.

1950 - Vol. 146 - Coleção completa.

1950 - Vol. 147 - nºs 2(ago.), 6(dez.)

1951 - Vol. 149 - nº 2(ago.)

1952 - Vol. 150 - nº 8(jun.)

1953 - Vol. 152 - nºs 5(maio), 6(jun.)

1953 - Vol. 153 - nº 1(jul.)

FARM JOURNAL

Estados Unidos. Farm Journal, Inc., Philadelphia.

1952 - Coleção completa

1953 - abril, outubro e novembro.

... FAZENDA (A)

Estados Unidos. La Hacienda Company, Inc. New York

1952 - Ano 47 - nºs 6(jan.), 8(ago.)

1953 - Ano 48 - nºs 1(jan.), 2(fev.), 3(mar.)

... WEED SITUATION (THE)

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1942 - nºs 37(ago.), 38(set.), 41(dez.)

1948 - nºs 44(mar.), 52(nov.), 53(dez.)

1944 - nºs 51(ago.), 52(set.)

1945 - nºs 65(jan.), 68(mar.), 69(abr.), 71(jun.)

72(jul.), 74(ago.), 76(nov.), 77(dez.)

1946 a 1952 - Coleção completa (nºs. 78 a 130).

1953 - nºs 137(jan./fev.), 138(mar./abr.), 142 (out./nov.)

FOREIGN AGRICULTURAL TRADE

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1948 a 1953 (Sumários mensais e anuais)

FOREIGN AGRICULTURE

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1927 a 1946 - Coleção completa.

1948 - nºs 1 a 7 (jan. a jul.), 12(dez.)

1949 - nºs 1 a 6 (jan. a jun.), 9(set.), 12(dez.)

1950 a 1951 - Coleção completa.

1952 - nºs 1 a 3 (jan. a maio)

FOREIGN AGRICULTURE CIRCULAR

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1944 a 1953

FOREIGN CROPS AND MARKETS

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

1942 - Sumários de janeiro a dezembro

1943 - Sumários de janeiro a dezembro

1943 - Vol. 47 - nºs 4, 12, 18, 20, 21, 22

1944 - Sumários de janeiro, março, junho.

1944 - Vol. 48 - nºs 6 a 13, 18 a 22 (1ª sem.)

1944 - Vol. 49 - Coleção completa (2ª sem.)

1945 e 1948 - Vols. 50 a 53 - Coleção completa.

1947 - Vol. 54 - nºs 1 a 17 (1ª sem.)

1947 - Vol. 55 - nºs 23 a 26 (2ª sem.)

1948 a 1951 - Vols. 56 a 63 - Coleção completa.

1952 - Vol. 64 - Coleção completa

1952 - Vol. 65 - nºs 1 a 14, 16, 22, 24 a 26 (2ª sem.)

1953 - Vol. 66 - nºs 1 a 8, 10, 12, 14 a 26 (1ª sem.)

1953 - Vol. 67 - nºs 1, 3, 6, 7 (2ª sem.)

FOREIGN PROGRAM LETTER

Estados Unidos. Foreign Agricultural Service, Washington.

1953 - nºs 83 a 85 (fev.), 93(maio), 94 e 95 (jun.), 96 a 98 (jul.), 98 (ago.).

FOREIGNIGHTLY INFORMATION CIRCULARS

S.P., Câmara Britânica de Comércio.

1948 a 1953 - Coleção completa

FOREIGNIGHTLY REVIEW

Inglaterra. Bank of London & South America, Londres.

1949 a 1953 - Vols. XIV a XVII - Coleção completa.

... FRUIT SITUATION (THE)

Estados Unidos. Department of Agriculture

1942 - nº 64 (ago.)

1943 - nºs 66 (jan.), 69(out.)

1944 - nºs 72 (ago.), 73(out.)

1945 - Coleção completa

Abreviaturas usadas:

S.P. = São Paulo

R.J. = Rio de Janeiro

S.E.P. = Serviço de Estatística da Produção (R.J., Ministério da Agricultura)

D.E.E. = Depart. Estadual de Estatística (S. Paulo)

P.D.V. = Depart. Prod. Vegetal (Secr. Agr. S. Paulo)

Seg. Unid. Fed. = Segundo as Unidades da Federação.

(Continua no próximo número)

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a julho	agosto	setembro
1-Café (sacas de 60kg)	2 886 789	200 718	880 256
2-Algodão em rama	182 545	22 240	20 360
Algodão "linters"	9 444	2 942	2 270
Resíduos de algodão	2 227	55	345
Piolho de algodão	608	-	80
3-Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 354	-	-
Chá	208	-	4
Fécula de mandioca	518	-	1 013
Óleo de limão	0	-	-
Herba mate	-	-	-
Laranja(caixa)	256 800	3 000	15 550
Banana (cachos)	7 238 792	944 181	1 189 599
4-Banana Flakes	69	-	...
Bambú	48	6	...
Cafeína	-	-	...
Cacáu	274	-	...
Carne em conserva	19	5	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Cérea de carnaúba	-	-	...
Cérea de abelhas	-	-	...
Couro curtido	1	-	...
Couro de porco curtido	-	-	...
Couro salgado e seco	5 414	188	...
Crina animal	24	-	...
Farinha de chifres e ossos	193	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farólo de amendoim	-	-	...
Farólo de babaçu	-	-	...
Farólo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	99	-	...
Madeiras	20	-	...
Manteiga de cacáu	-	-	...
Mentol	50	49	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortelã	84	-	...
Óleo de mamona	638	200	...
Óleo de sassafraz	38	6	...
Óleo de tungue	-	-	...
Osses	161	9	...
Pele silvestres	185	20	...
Resíduos de fiação	82	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	682	331	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacáu	5	-	...

Fontes: - 1-Instituto Brasileiro do Café
- 2-L.Figueiredo S/A.

3- Divisão de Economia Rural
4- Assoc.Comercial de Santos.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)	PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	16 982	3 300	Castanha	0	-
Fosfato	40 169	1 130	Cevada	5 450	213
Salitre do Chile	7 816	8 362	Damasco	11	-
Sulfato de amônio	11 299	2 371	Ervilha	843	99
Sulfato de potássio	2 603	400	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	48 267	11 527	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	5 000	-	Grão de bico	666	26
Adubo químico n.e.	7 380	1 547	Leite em pó	295	52
ARAME E GRAMPOS			Lentilha	-	-
Arame farpado	20 042	3 640	Maçã	10 812	4 185
Grampos p/cerca	1 819	240	Malte	9 364	2 072
BEBIDAS			Malte cevado	2 585	102
Aguardente	61	-	Melão fresco	30	53
Champagne	28	5	Nozes	72	4
Uisque	163	-	Peixe	132	-
Vinho de mesa	2 665	263	Pera	2 505	68
Outras bebidas	328	22	Perú congelado	-	-
FERRAMENTAS			Pêssego fresco	0	-
Enxadas	9	-	Pimenta em grão	1	-
Foicez	10	-	Tâmara	14	-
Machados	33	-	Uva fresca	1 750	-
FIBRAS E FIOS			Uva passa	146	24
Fibra cânhamo	128	27	ÓLEOS E GORD.VEGETAIS		
Fibra linho	110	-	Azeite de oliva	4 524	1 194
Fios algodão	25	-	Óleo de pinho	98	14
Fics cânhamo	-	-	MAQUINAS		
Fios lã	679	63	Tratores e pert.	8 890	4 758
Fios linho	2 550	453	PRODUTOS HERVANARIA E SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	2 482	521
Juta	-	-	Jarina	-	-
Lã	246	77	Lúpulo	898	23
GENEROS ALIMENTICIOS			Palha de guiné	151	48
Alho	1 614	172	Sementes de flores	9	-
Ameixa fresca	63	-	Sementes de hortã	16	-
Ameixa seca	491	24	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amendoa	94	2	D.D.T.em pó	53	-
Anchova	25	20	Fungicidas	427	11
Azeitona	5 230	674	Hexaxloreto benzeno	435	160
Aveia	3 278	212	Inseticidas	3 026	1 870
Avelã	20	4	Óleos essenciais	15	2
Bacalhau	8 325	539	TRIGO E FAR.TRIGO		
Batata(e semente)	3 475	3 314	Farinha de trigo	44 528	13 997
Canela	268	3	Trigo em grão	398 661	27 600
Cravo	20	7			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário de Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

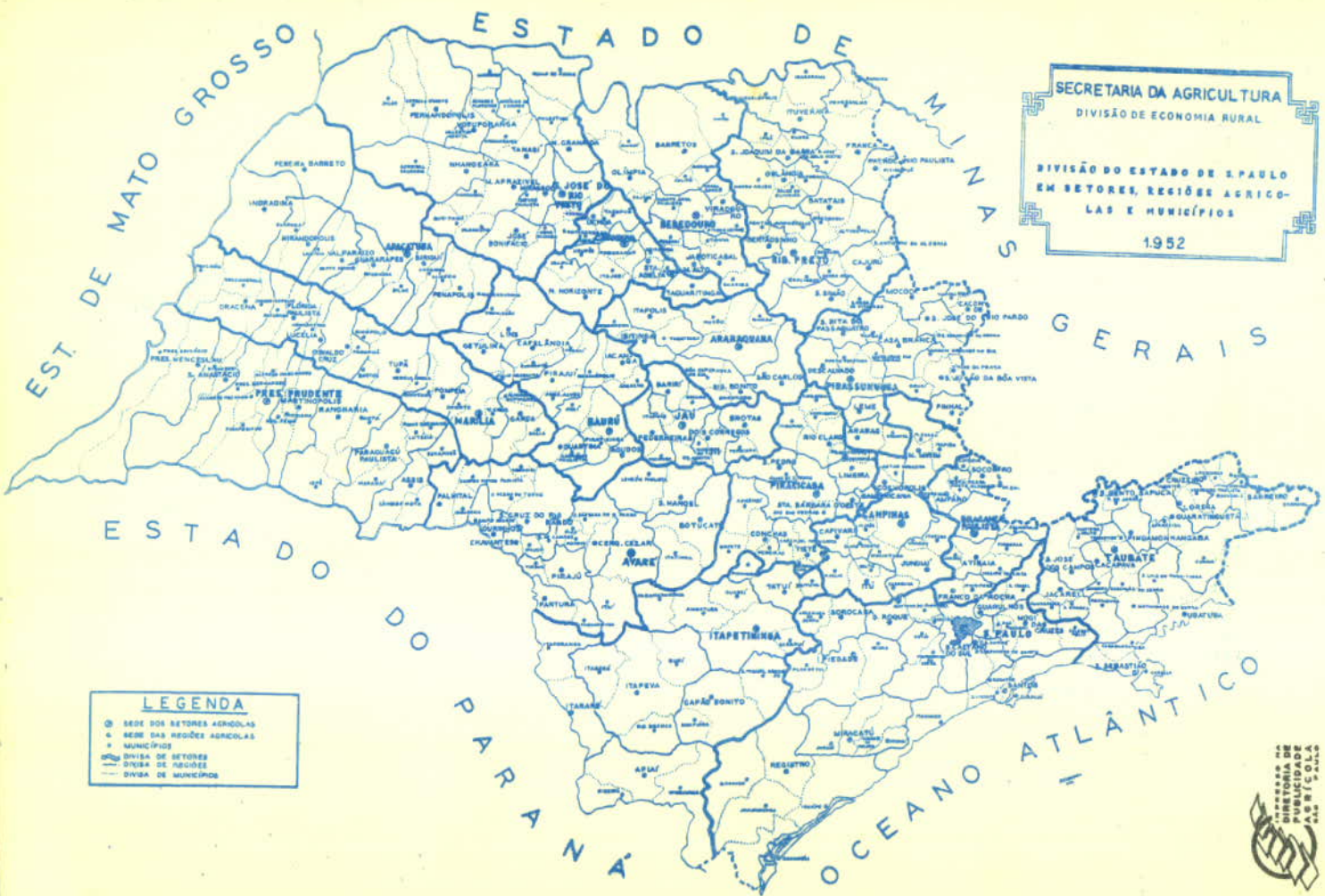
(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)	PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)
ADUBOS					
Adubos	4 430	91	Cacau	819	27
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardenta	564	44	Carne	1 531	214
Vinho de mesa	16 597	3 011	Carne de porco	435	47
Outras bebidas	269	3	Castanha	75	14
CEREAIS			Cebola	18 737	250
Arroz	48 682	6 302	Cécco	3 437	251
Aveia	344	127	Cécco ralado	213	39
Cevada	1 815	-	Condimentos	377	67
Milho	60	-	Conservas	3 829	425
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	271	7
Cérra de abelhas	38	8	Ext.tomate	1 689	534
Crina(an.e veg.)	403	20	Far.mandioca	3 146	595
Pelea	228	9	Outras farinhas	23	10
DIVERSOS			Fécula mandioca	1 323	197
Fumo em folhas	6 795	1 894	Feijão	4 041	646
FIBRAS E FIOS			Leite de cécco	274	44
Algodão	12 907	1 145	Lentilhas	1 053	106
Caroá	777	-	Peixe	568	177
Cécco	13	7	Pimenta	36	0
Juta	11 000	1 020	Sal	118 838	21 358
Lã	8 765	1 029	Tapioca	13	-
Malva	2 534	-	MADEIRAS		
Paina	6	1	Canela	173	62
Piaçaba	675	46	Cedro	250	-
Sisal	4 817	489	Embuia	482	424
Uacima	312	-	Freijó	188	-
Fios de algodão	28	5	Peroba	55	17
Fios de cécco	1	-	Pinho	14 106	3 213
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	116	-
Cérra de carnaúba	86	39	Madeira n.e.	432	-
Cérra de curicuri	24	2	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacau	286	-	E SEMENTES		
Óleo de babaçú	2 259	3	Alpiste	198	1
Óleo de car.algodão	4 079	177	Babaçú	6 585	-
Óleo de cécco	52	-	Guaraná	108	27
Óleo de linhaça	2 304	438	Gergelim	204	-
Óleo de oiticica	135	54	Curicuri	38	-
Óleo de sassafrax	14	12	Semente curicuri	413	-
Óleo de tungue	41	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos algodão	1 193	36
Sebo de ucuúba	29	-	Torta de cacau	256	-
GENEROS ALIMENTICIOS			Torta n.e.	41	-
Açúcar	70 985	232	TRIGO E FAR.TRIGO		
Banha	2 821	997	Far.de trigo	13 710	500
Batata	8	-	Trigo em grão	34 517	262

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados de "Diário de Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊙ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

SECRETARIA DE AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 S. PAULO, S. PAULO, 1952